

Estudo Social dos Indicadores sobre a Juventude em Macau de 2016

Gabinete Coordenador dos Serviços Sociais Sheng Kung Hui Macau

(Conteúdo prioritário)

Desde 2004, que a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) realiza, com uma periodicidade bianual, o “Estudo Social dos Indicadores sobre a Juventude em Macau”, mediante o estudo social, visando conhecer, continuamente, o estado de desenvolvimento mais actualizado dos jovens de Macau. O “Estudo Social dos Indicadores sobre a Juventude de Macau de 2016” foi realizado com a colaboração do Gabinete Coordenador dos Serviços Sociais Sheng Kung Hui Macau.

Este estudo realizou-se entre Março e Maio de 2016, abrangendo os jovens residentes permanentes de Macau, com idades entre os 13 e os 29 anos, tendo sido obtidas entrevistas, com sucesso, correspondentes a 2.483 amostras válidas. O estudo foi feito, por amostragem estratificada, entre a população juvenil de Macau naquelas faixas etárias, sendo de 1,6% a percentagem da amostragem. O estudo aplicou questionários de preenchimento pessoal e entrevistas por telefone. Em relação aos questionários, adoptou-se um método aleatório, tendo sido convidadas, por carta, as escolas secundárias e as instituições do ensino superior, bem como instituições públicas e privadas de Macau, para participarem no estudo; quanto às entrevistas por telefone, os entrevistadores ligaram, aleatoriamente e em momentos diferentes, para números de telefone residenciais válidos. A taxa de respostas aos questionários preenchidos pelas escolas e instituições foi de 57,78% e das entrevistas por telefone foi de 20,1%.

Na constituição de jovens entrevistados, as proporções do sexo masculino e feminino foram, respectivamente, 45,75% e 54,25%, os “jovens estudantes” e os “jovens trabalhadores” corresponderam, respectivamente, a 48% e 52%, O nível de ensino concentrou-se, principalmente, nos ensinos secundário (29,41%), de bacharelato ou superior (64,12%), sendo 84,36% dos jovens entrevistados solteiros.

A seguir são mencionados os pontos importantes e os resultados do estudo:

No que diz respeito ao sono, os jovens entrevistados, dos 13 aos 29 anos, dormiram, em média, 6,95 horas por dia, não havendo grande alteração, subindo um pouco, em comparação com 2014, que foi de 6,94 horas. Em relação à qualidade do sono, em 2016, os jovens entrevistados acharam que foi de 3,01 o valor desta qualidade (sendo 5 o valor máximo), registando-se uma pequena redução comparativamente com o ano de 2014 que foi de 3,11.

Quanto à pressão sentida nas suas vidas, os jovens entrevistados acharam que, em média, foi de 3,08 (sendo 5 o valor máximo), o valor do nível da pressão registou

uma redução comparativamente com os anos de 2012 e 2014, dos quais, os jovens que tiveram de trabalhar por turnos revelaram sofrer mais pressões.

Quanto ao índice de felicidade, em média, os jovens entrevistados disseram que o valor foi de 3,37 (sendo 5 o valor máximo), subiu um pouco em comparação com ano 2014, enquanto que o grau de satisfação foi de 3,26 horas (sendo 5 o valor máximo), subiu também um pouco em comparação com 2014, reflectindo, assim, que os jovens de Macau têm, continuamente, na vida, um nível positivo de alegria e de satisfação. No estudo, verificou-se que obtiveram um valor mais alto a camada etária, dos 19 aos 21 anos de idade, os jovens do sexo feminino, os jovens com o nível de ensino mais alto, os que são alunos universitários e os que não precisaram de trabalhar por turnos.

No que diz respeito ao desporto, 78,12% dos jovens entrevistados praticaram desporto todas as semanas, durante o ano anterior à da realização da entrevista, participando principalmente, em corridas e nas modalidades com bolas nas quais o badminton e o basquetebol tiveram maior participação.

Na leitura, 70,4% dos jovens entrevistados utilizaram o telemóvel como forma principal de ler, 50,09% utilizaram o computador e 41,35% as publicações em papel.

Quanto à navegação na internet, comparativamente com os anos de 2012 e 2014, aumentou, em 2016, o tempo médio diário dispensado, na semana anterior à da entrevista, tanto no pedido de apoio ao estudo ou fim de trabalho, como à navegação nos *sites* das redes sociais, jogos *on-line* ou actividades de lazer ou entretenimento, dos quais cerca de 2,37 horas foram mais dedicadas ao pedido de apoio ao estudo ou fim de trabalho, enquanto que 2 horas foram dedicadas aos *sites* das redes sociais, aumentando 1,74 horas, em comparação com 2014, mostrando que a navegação nos *sites* das redes sociais se tornou numa das principais actividades de lazer dos jovens.

Nos trabalhos voluntários, 22,97% dos jovens entrevistados disseram que tinham participado em trabalhos voluntários nos últimos seis meses, havendo uma redução na taxa de participação em comparação com os anos de 2012 e 2014 que foi, respectivamente, de 25,93% e 24,6%. No entanto, registou-se, em 2016, um aumento de 4% na taxa de participação dos jovens dos 13 aos 15 anos, comparativamente com 2014. Para além disso, subiu o número total das horas dos jovens dos 13 aos 29 anos, em comparação com 2014, tais como: o número das horas para visitas aumentou de 2 para 7 horas e a venda de autocolantes para angariação de fundos aumentou de 1,5 para 4,4 horas.

Quanto às actividades de intercâmbio ao exterior, durante os últimos doze

meses anteriores à da realização da entrevista, 38% dos jovens entrevistados disseram que se deslocaram a outros países e regiões para realizar actividades de intercâmbio, destes, quanto maior o nível de ensino dos jovens, maior a proporção dos que se deslocaram ao exterior para intercâmbio, sendo que 42,58% eram de mestrado ou superior, 39,24% de bacharelato e licenciatura e 33,1% do ensino secundário ou inferior. Em relação à natureza do intercâmbio, o maior número foi para as visitas e turismo (63,84%), seguida do intercâmbio e exploração (44,52%), o Interior da China foi o lugar com maior número de actividades de intercâmbio.

No que diz respeito à intenção de empreendedorismo juvenil, sendo 5 o valor máximo, tanto o ano de 2016 como o de 2014, a classificação média foi de 2,91 valores. Quanto ao facto do ambiente social de Macau ser adequado ao empreendedorismo, a classificação média de 2016 (2,77 valores) foi próxima da de 2014 (2,78 valores).

Em relação à comparação entre o nível de ensino dos jovens trabalhadores e o dos seus pais, em mais de 85% dos jovens entrevistados o nível de ensino era superior ao do seu pai, mostrando que o nível de formação ds jovens aumentou, de forma notável, em termos educativos.

Sobre o valor do dinheiro, este manteve-se estável todos os anos, tendo uma filosofia saudável do dinheiro. Os jovens entrevistados acham que “o dinheiro não é tudo” “violiar a lei por causa do dinheiro é um disparate”, “o dinheiro não tem sempre a ver com o destino” e “na vida há ainda outra coisa mais importante do que o dinheiro”. Nos anos de 2014 e 2016, mais de 50% dos jovens entrevistados concluiu que “o dinheiro não é tudo” e 70% acharam que “**violiar a lei por causa do dinheiro é um disparate**”.

No resultado do estudo, são mencionadas a seguir as seguintes situações sobre os jovens que merecem mais atenção:

1. Embora no tempo de sono dos jovens não se registe grande alteração, há espaço para melhorar. Como os jovens acharam que a qualidade de sono baixava, sugere-se que deve prestar atenção e melhorar;
2. No estudo de 2016, aumentou-se o tempo médio por dia dos jovens dedicado à navegação na internet em comparação com 2014, deve-se prestar atenção à aplicação correcta das informações disponibilizadas pela internet, à sua capacidade de identificação das informações nocivas, a influência em relação à saúde ou a protecção dos olhos;

3. O estudo reflecte ainda que os jovens acharam que os *sites* das redes sociais foram mais importantes em comparação com 2014, assim sugere-se que se encorajem os jovens a utilizarem, com uma atitude responsável, os *sites* das redes sociais, aumentar a consciência quanto à protecção da privacidade individual, reforçar a capacidade de identificar os incómodos sugeridos na internet, *bullying* e rapto, entre outros problemas;
4. Diminuição da proporção dos jovens participantes de 16 anos ou superior nos trabalhos voluntários, sugere-se que deve encorajar e promover mais jovens trabalhadores ou os com habilitações do ensino superior para participarem nos trabalhos voluntários;
5. Entre as formas e a natureza das actividades de intercâmbio no exterior, foi baixa a proporção da realização dos “serviços voluntários”, “experiências de vida” e “conferência/formações”, sugere-se que se deve encorajar e alargar as formas de participação dos jovens nas diversas actividades de intercâmbio.